

LITURGIA DA PALAVRA



“A parte principal da Liturgia da Palavra é constituída pelas leituras da Sagrada Escritura e pelos cantos que ocorrem entre elas, sendo desenvolvida e concluída pela homilia, a profissão de fé e a oração universal ou dos fiéis. Nas leituras explanadas pela homilia, Deus fala ao seu povo, revela o mistério da redenção e da salvação, e oferece alimento espiritual; e o próprio Cristo, por sua Palavra, se acha presente no meio dos fiéis. Pelo silêncio e pelos cantos, o povo se apropria dessa Palavra de Deus e a ela adere pela profissão de fé; alimentado por essa palavra, reza na oração universal pelas necessidades de toda a Igreja e pela salvação do mundo inteiro” (IGMR, 55).

“A Liturgia da Palavra deve ser celebrada de tal modo que favoreça a meditação; por isso deve ser de todo evitada qualquer pressa que impeça o recolhimento”
(IGMR, 56).

“Não é permitido trocar as leituras e o Salmo Responsorial, constituídos da Palavra de Deus, por outros textos não bíblicos” (IGMR, 57).

“Na celebração da Missa com povo, as leituras são sempre proferidas do ambão” (IGMR, 58).

“Por tradição, o ofício de proferir as leituras não é função presidencial, mas ministerial. As leituras sejam, pois, proclamadas pelo leitor, o Evangelho, porém, seja anunciado pelo diácono ou, na sua ausência, por outro sacerdote. Na falta do diácono ou de outro sacerdote, o próprio sacerdote celebrante proclame o Evangelho; igualmente, na falta de outro leitor idôneo, o sacerdote celebrante proferirá também as demais leituras” (IGMR, 59).

“O Salmo Responsorial, de preferência, será cantado, ao menos no que se refere ao refrão do povo” (IGMR, 61).



“Após a leitura que antecede imediatamente o Evangelho, canta-se o Aleluia ou outro canto estabelecido pelas rubricas, conforme exigir o tempo litúrgico. Tal aclamação constitui um rito ou ação por si mesma, pelo qual a assembleia dos fiéis acolhe o Senhor que lhe vai falar no Evangelho, saúda-o e professa sua fé pelo canto. É cantado por todos, de pé, primeiramente pelo grupo de cantores ou cantor, sendo repetido, se for o caso; o versículo, porém, é cantado pelo grupo de cantores ou cantor” (IGMR, 62).

Na Quaresma, canta-se um versículo em lugar do Aleluia.

“Havendo apenas uma leitura antes do Evangelho:

a) no tempo em que se diz o Aleluia, pode haver um salmo aleluiático, ou um salmo e o Aleluia com seu versículo;

b) no tempo em que não se diz o Aleluia, pode haver ou um salmo e o versículo antes do Evangelho ou somente o salmo;

c) o Aleluia ou o versículo antes do Evangelho podem ser omitidos quando não são cantados” (IGMR, 63).



“Enquanto se canta o Aleluia ou outro canto, o sacerdote, se usar incenso, coloca-o no turíbulo e o abençoa. A seguir, com as mãos unidas, e profundamente inclinado diante do altar, diz em silêncio: **Ó Deus todo-poderoso, purificai-me. Toma, então, o Evangeliário, se estiver no altar e, precedido dos ministros leigos, que podem levar o turíbulo e os castiçais, dirige-se para o ambão, conduzindo o Evangeliário um pouco elevado. Os presentes voltam-se para o ambão, manifestando uma especial reverência ao Evangelho de Cristo” (IGMR, 133).**



“A proclamação do Evangelho constitui o ponto alto da Liturgia da Palavra. A própria Liturgia ensina que se lhe deve manifestar a maior veneração, uma vez que a cerca, mais do que as outras leituras, de honra especial (...)” (IGMR, 60). Quando é o diácono que proclama o Evangelho, ele mesmo beija o Evangeliário ou, se a Missa for presidida pelo bispo, leva o Evangeliário para o bispo. O Evangeliário é levado à credência ou outro lugar digno (cf. IGMR, 175).

A priest in white vestments and glasses is speaking at a podium. The background is a plain wall with a window on the left. A potted plant is visible in the bottom left corner.

“A homilia é parte da Liturgia e vivamente recomendada, sendo indispensável para nutrir a vida cristã. Convém que seja uma explicação de algum aspecto das leituras da Sagrada Escritura ou de outro texto do Ordinário ou do Próprio da Missa do dia, levando em conta tanto o mistério celebrado como as necessidades particulares dos ouvintes” (IGMR, 65).

“A homilia, via de regra, é proferida pelo próprio sacerdote celebrante ou é por ele delegada a um sacerdote concelebrante ou, ocasionalmente, a um diácono, nunca, porém a um leigo. (...) Aos domingos e festas de preceito, haja homilia (...) também é recomendada nos outros dias (...). Após a homilia convém observar um breve tempo de silêncio” (IGMR, 66).

“O símbolo ou profissão de fé tem por objetivo levar todo o povo reunido a responder à Palavra de Deus anunciada da Sagrada Escritura e explicada pela homilia (...)” (IGMR, 67).

Cantado ou recitado por toda a assembleia ou em dois coros. Recitado aos domingos e solenidades.

“Às palavras *E se encarnou pelo Espírito Santo*, todos se inclinam profundamente, mas nas solenidades da Anunciação do Senhor e do Natal do Senhor todos se ajoelham” (IGMR, 137).

“Na oração universal ou oração dos fiéis, o povo responde de certo modo à Palavra de Deus acolhida na fé e, exercendo a sua função sacerdotal, eleva preces a Deus pela salvação de todos” (IGMR, 69).

**“Normalmente serão estas as séries de intenções:
a) pelas necessidades da Igreja; b) pelos poderes públicos e pela salvação de todo o mundo; c) pelos que sofrem qualquer dificuldade; d) pela comunidade local”
(IGMR, 70).**

“Cabe ao sacerdote celebrante, da cadeira, dirigir a oração, de mãos unidas ao início (cf. IGMR, 138). (...) Normalmente, as intenções são proferidas, do ambão ou de outro lugar apropriado, pelo diácono, pelo cantor, pelo leitor ou por um fiel leigo. O povo, de pé, exprime a sua súplica, seja por uma invocação comum após as intenções proferidas, seja por uma oração em silêncio” (IGMR, 71). “Por fim, o sacerdote, de mãos estendidas, conclui a prece com uma oração” (IGMR, 138).

LITURGIA EUCARÍSTICA



“Na última Ceia, Cristo instituiu o sacrifício e a ceia pascal, que tornam continuamente presente na Igreja o sacrifício da cruz, quando o sacerdote, representante do Cristo Senhor, realiza aquilo mesmo que o Senhor fez e entregou aos discípulos para que o fizessem em sua memória. Cristo, na verdade, tomou o pão e o cálice, deu graças, partiu o pão e deu-o a seus discípulos dizendo: Tomai, comei, bebei: isto é o meu Corpo; este é o cálice do meu Sangue. Fazei isto em memória de mim. Por isso a Igreja dispôs toda a celebração da liturgia eucarística em partes que correspondem às palavras e gestos de Cristo. De fato:

- a) na preparação dos dons, levam-se ao altar o pão e o vinho com água, isto é, aqueles elementos que Cristo tomou em suas mãos;**
- b) na Oração Eucarística, rendem-se graças a Deus por toda a obra da salvação e as oferendas se tornam Corpo e Sangue de Cristo;**
- c) pela fração do pão e pela comunhão, os fiéis, embora muitos, recebem o Corpo e o Sangue do Senhor de um só pão e de um só cálice, do mesmo modo como os Apóstolos, das mãos do próprio Cristo”**
(IGMR, 72).

1. Preparação das Oferendas: “No início da liturgia eucarística, são levadas ao altar as oferendas que se converterão no Corpo e Sangue de Cristo. Em primeiro lugar, prepara-se o altar ou mesa do Senhor, que é o centro de toda a liturgia eucarística, colocando-se nele o corporal, o sanguinho, o Missal e o cálice, a não ser que este seja preparado na credência. A seguir, trazem-se as oferendas. É louvável que os fiéis apresentem o pão e o vinho que o sacerdote ou o diácono recebem em lugar adequado para serem levados ao altar. Embora os fiéis já não tragam de casa, como outrora, o pão e o vinho destinados à Liturgia, o rito de levá-los ao altar conserva a mesma força e significado espiritual. Também são recebidos o dinheiro ou outros donativos oferecidos pelos fiéis para os pobres ou para a Igreja, ou recolhidos no recinto dela; serão, no entanto, colocados em lugar conveniente, fora da mesa eucarística” (IGMR, 73). O rito é acompanhado por um canto (cf. IGMR, 74).

“O pão e o vinho são depositados sobre o altar pelo sacerdote, proferindo as fórmulas estabelecidas; o sacerdote pode incensar as oferendas colocadas sobre o altar e, em seguida, a cruz e o próprio altar, para simbolizar que a oferta da Igreja e sua oração sobem, qual incenso, à presença de Deus. Em seguida, também o sacerdote, por causa do ministério sagrado, e o povo, em razão da dignidade batismal podem ser incensados pelo diácono ou por outro ministro” (IGMR, 75). Colocar sobre o altar o corporal, o sanguinho, o cálice, a pala e o Missal pode ser função, em primeiro lugar, do diácono (cf. IGMR, 178) ou do acólito ou de outro ministro (cf. IGMR, 139).

“Em seguida, o sacerdote lava as mãos, ao lado do altar, exprimindo por esse rito o seu desejo de purificação interior” (IGMR, 76).

Encerram-se estes ritos, com o convite à oração e a oração sobre as oferendas (cf. IGMR, 77).



2. Oração Eucarística: “Inicia-se agora, a Oração Eucarística, centro e ápice de toda a celebração de ação de graças e santificação. O sacerdote convida o povo a elevar os corações ao Senhor na oração e ação de graças e o associa à prece que dirige a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo, em nome de toda a comunidade. O sentido desta oração é que toda a assembleia se una com Cristo na proclamação das maravilhas de Deus e na oblação do sacrifício. A Oração Eucarística exige que todos a ouçam respeitosamente e em silêncio” (IGMR, 78). “A Oração Eucarística, por sua natureza, exige que somente o sacerdote, em virtude de sua ordenação, a profira. O povo, por sua vez, se associe ao sacerdote na fé e em silêncio e por intervenções previstas no decurso da Oração Eucarística, que são as respostas no diálogo do Prefácio, o Santo, a aclamação após a consagração, e a aclamação Amém, após a doxologia final, bem como outras aclamações aprovadas pela Conferência dos Bispos e reconhecidas pela Santa Sé” (IGMR, 147).

3. Ritos da Comunhão: “Sendo a celebração eucarística a Ceia Pascal, convém que, segundo a ordem do Senhor, o seu Corpo e Sangue sejam recebidos como alimento espiritual pelos fiéis devidamente preparados” (IGMR, 80).

“Na Oração do Senhor pede-se o pão de cada dia, que lembra para os cristãos, antes de tudo o pão eucarístico, e pede-se a purificação dos pecados, a fim de que as coisas santas sejam verdadeiramente dadas aos Santos. O sacerdote profere o convite, todos os fiéis recitam a oração com o sacerdote, e o sacerdote acrescenta sozinho o embolismo, que o povo encerra com a doxologia. Desenvolvimento o último pedido do Pai-Nosso, o embolismo suplica que toda a comunidade dos fiéis seja libertada do poder do mal” (IGMR, 81). Em voz alta (cf. IGMR, 81).

“Segue-se o rito da paz, no qual a Igreja implora a paz e a unidade para si mesma e para toda a família humana e os fiéis exprimem entre si a comunhão eclesial e a mútua caridade, antes de comungar do Sacramento” (IGMR, 82).

Um gesto que transmita a paz, de acordo com a índole e os costumes locais.



“O sacerdote parte o pão eucarístico, ajudado, se for o caso, pelo diácono ou um concelebrante. O gesto da fração realizado por Cristo na última ceia, que no tempo apostólico deu o nome a toda a ação eucarística, significa que muitos fiéis, pela Comunhão no único pão da vida, que é o Cristo, morto e ressuscitado pela salvação do mundo, formam um só corpo (1Cor 10,17). A fração se inicia terminada a transmissão da paz, e é realizada com a devida reverência (...)” (IGMR, 83).

Que não se prolongue desnecessariamente e seja realizado pelo sacerdote e pelo diácono (cf. IGMR, 83).

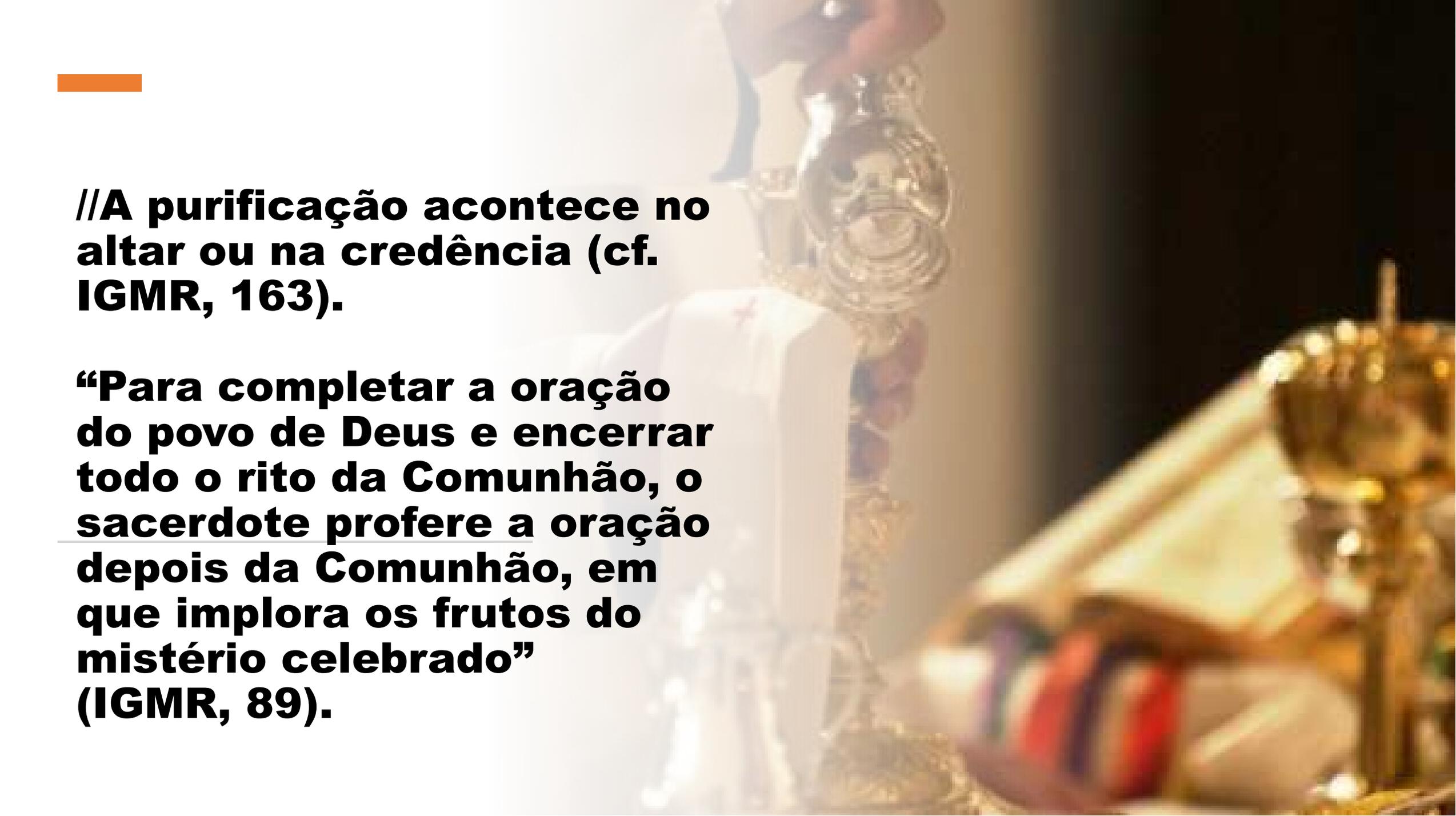
“O sacerdote faz a fração do pão e coloca uma parte da hóstia no cálice, para significar a unidade do Corpo e do Sangue do Senhor na obra da salvação, ou seja, do Corpo vivente e glorioso de Cristo Jesus” (IGMR, 83). Canta-se repetidamente “Cordeiro de Deus...”, na última vez: “Dai-nos a paz!”.

“O sacerdote se prepara por uma oração em silêncio para receber frutuosamente o Corpo e Sangue de Cristo. Os fiéis fazem o mesmo, rezando em silêncio. A seguir, o sacerdote mostra aos fiéis o pão eucarístico, sobre a patena ou sobre o cálice, e convida-os ao banquete de Cristo; e, unindo-se aos fiéis, faz um ato de humildade, usando as palavras prescritas do Evangelho” (IGMR, 84).

“É muito recomendável que os fiéis, como também o próprio sacerdote é obrigado a fazer, recebam o Corpo do Senhor em hóstias consagradas na própria Missa e participem do cálice nos casos previstos (...)” (IGMR, 85).

“Enquanto o sacerdote recebe o Sacramento, entoa-se o canto da comunhão que exprime, pela unidade das vozes, a união espiritual dos comungantes, demonstra a alegria dos corações e realça mais a índole ‘comunitária’ da procissão para receber a Eucaristia” (IGMR, 86). O canto se prolonga ao longo da comunhão e pode haver um hino/salmo/louvor após a comunhão (cf. IGMR, 86). Observe-se o silêncio sagrado (cf. IGMR, 88).

“Não é permitido aos fiéis receber por si mesmos o pão consagrado nem o sagrado cálice e muito menos passar de mão em mão entre si. Os fiéis comungam ajoelhados ou de pé. Se, no entanto, comungarem de pé, recomenda-se que, antes de receberem o Sacramento façam devida reverência, a ser estabelecida pelas mesmas normas” (IGMR, 160).



//A purificação acontece no altar ou na credência (cf. IGMR, 163).

“Para completar a oração do povo de Deus e encerrar todo o rito da Comunhão, o sacerdote profere a oração depois da Comunhão, em que implora os frutos do mistério celebrado” (IGMR, 89).



**FORMAÇÃO MISTAGÓGICA DA
CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA**